

Carreata, serenata...

E, no final, Covas admite a derrota.

O dia do tucano Mário Covas começou cedo. Eram 3 horas da madrugada quando ele foi acordado por uma gigantesca carreata. Cerca de 400 veículos, com ocupantes na maioria jovens, fechou a rua Angelina Maffei Vita, no Jardim Paulistano. E durante quase uma hora, o candidato e sua mulher, Florinda (Lila) Gomes Covas, ouviram, da janela do primeiro andar do edifício Sylvia, uma serenata cívica que incluiu no repertório as várias músicas da campanha presidencial dos tucanos e terminou com o emocionado canto do Hino Nacional.

Após o café, a manhã foi preenchida por conversas telefônicas com correligionários e lideranças políticas de vários Estados, informando sobre adesões à campanha e a sequência do movimen-

to de boca-de-urna. Ao meio-dia em ponto, Covas deixou sua residência, em companhia de sua mulher e do assessor Sérgio Kobaiashi, dirigindo-se às Faculdades Metropolitanas Unidas, na rua Iguatemi, onde votaria na 120ª seção, e sua mulher na 113ª.

A chegada de Covas foi apoteótica. Uma quadra antes do prédio da FMU, seu carro foi cercado por aproximadamente 500 pessoas, portando bandeiras brasileiras e estandartes da campanha. Aos gritos de "um, dois, três, quatro, cinco, mil, queremos Mário Covas presidente do Brasil" e paródias a palavras de ordem petistas: "O povo unido jamais será vencido" foi mudada para "O povo decente faz Covas presidente".

Após ter votado, Covas concedeu uma rápida entrevista a um



Quando votou, Covas ainda tinha esperança de vencer.

verdadeiro batalhão de fotógrafos, câmeras e cinegrafistas. "Não quero comentar pesquisas. Falta tão pouco tempo para sair o resultado", disse Covas.

Sobre a manifestação da militância do PSDB, à sua chegada, comentou: "É muito gratificante, isso. Acho importante sentir a vontade do povo mudar este País e, sobretudo, acho fantástico esse entusiasmo da juventude, que acolhe e compreende a nossa mensagem". Com muita dificuldade Covas chegou ao carro. Antes de entrar, teve que disfarçar as lágrimas de emoção, passando um lenço no rosto como se enxugasse o rosto. Na entrada do edifício Sylvia onde mora, Covas praticamente admitiu a sua derrota diante dos primeiros resultados das pesquisas de boca-de-urna. "Acho que não vou chegar ao se-

gundo turno, mas espero que quem ganhe as eleições saiba ganhar. Saber perder é fácil", desabafou o candidato do PSDB sem revelar quem pretende apoiar para o segundo turno. "Não posso falar como pessoa, eu sou candidato de um partido. Isto deverá ser analisado pelo PSDB durante as negociações", afirmou.

Mário Covas foi aclamado, e posou para fotos abraçando os jovens, antes de entrar. Mais tarde, uma outra carreata com aproximadamente cem automóveis voltou à rua Angelina Maffei Vita, e seus participantes exigiram, aos gritos, uma aparição de Covas. Ele saudou-os da janela de seu escritório, enquanto dona Lila acenava para os manifestantes com uma enorme bandeira de faixas verde-amarelas.